

Revisão de 'Fazer o Mundo Social' (Making the Social World) por John Searle (2010) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Antes de comentar detalhadamente sobre making o mundo social (MSW) vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia (Psicologia descritiva) e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S) e Wittgenstein (W), desde que eu sinto que esta é a melhor maneira de colocar Searle ou qualquer comentarista sobre o comportamento, na perspectiva adequada. Ele vai ajudar muito para ver os meus comentários de PNC, TLP, PI, OC, TARW e outros livros por esses dois gênios da psicologia descritiva.

S não faz nenhuma referência à afirmação presciente de W da mente como o mecanismo em TLP, e sua destruição dele em seu trabalho mais atrasado. Desde W, S tornou-se o principal desestruturador dessas visões mecânicas do comportamento, e o psicólogo descritivo mais importante (filósofo), mas não percebe o quão completamente W o antecipou, nem, em geral, fazer outros (mas ver os muitos papéis e livros de Proudfoot e Copeland em W, Turing e AI). S trabalho é muito mais fácil de seguir do que W, e embora haja algum jargão, é principalmente espetacularmente claro se você abordá-lo a partir da direção certa. Veja meus comentários de W S e outros livros para mais detalhes.

Globalmente, MSW é um bom resumo dos muitos avanços substanciais sobre Wittgenstein resultante do meio século S de trabalho, mas na minha opinião, W ainda é inigualável para a psicologia básica, uma vez que você entender o que ele está dizendo (ver meus comentários). Idealmente, devem ser lidos junto: Searle para a prosa coerente desobstruída e generalizações na operação de S2/S3, ilustrado com os exemplos perspicazes de W da operação de S1/S2, e seus aforisms brilhantes. Se eu fosse muito mais jovem, escreveria um livro fazendo exatamente isso.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Mas eu não começ minha imagem do mundo satisfazendo-me de sua exatidão: nem eu tenho-a porque eu sou satisfeito de sua exatidão. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distinguir entre verdadeiro e falso." Wittgenstein OC 94

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "o livro azul" P6 (1933)

"Absurdo, absurdo, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando a lembrar-se dos fatos mais importantes." Wittgenstein Z 220

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem Deduz nada... Pode-se dar o nome de ' filosofia ' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções." Wittgenstein PI 126

"O que estamos fornecendo são realmente observações sobre a história natural do homem, não curiosidades; no entanto, mas sim observações sobre os factos que ninguém duvidou e que só foram despercebido porque eles estão sempre diante de nossos olhos. Wittgenstein RFM I p142

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões filosóficas de Wittgenstein P187

"O maior perigo aqui é querer observar a si mesmo." LWPP1, 459

"O limite da língua é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponda a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença (isto tem que fazer com a solução de Kantian ao problema da filosofia)." Wittgenstein CV P10 (1931)

"Mas você não pode explicar um sistema físico, como uma máquina de escrever ou um cérebro, identificando um padrão que compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. ... Em suma, o fato de que a atribuição de sintaxe não identifica mais poderes causais é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais de cognição... Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com seus vários níveis reais de descrição física e física/mental. " Filosofia Searle em um novo século (PNC) P101-103

"Pode haver razões para a ação que são vinculativas para um agente racional apenas em virtude da natureza do fato relatado na declaração de razão, e independentemente dos desejos do agente, valores, atitudes e avaliações? ... O verdadeiro paradoxo da discussão tradicional é que ele tenta colocar a guilhotina de Hume, a distinção rígida de valor de fato, em um vocabulário, cujo uso já pressupõe a falsidade da distinção. " Searle PNC p165-171

"... todas as funções de status e, portanto, toda a realidade institucional, com exceção da linguagem, são criados por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... as formas da função de status em questão são quase invariavelmente questões de poderes deonticos... reconhecer algo como um direito, dever, obrigação, exigência e assim por diante é reconhecer uma razão para a ação... essas estruturas deonticas fazem possíveis razões de desejo independente para a ação... O ponto geral é muito claro: a criação do campo geral de motivos de ação com base no desejo pressupõe a aceitação de um sistema de razões independentes de desejo de ação. "

Searle PNC P34-49

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado fora da falta de sentido não é conscientemente experimentado... Não existe... Isto é... a ilusão fenomenológica. " Searle PNC p115-117

"A consciência é causalmente redutível aos processos cerebrais... e a consciência não tem poderes causais próprios, além dos poderes causais da neurobiologia subjacente... Mas a redutibilidade causal não leva à redutibilidade ontológica... consciência só existe como experiente... e, portanto, não pode ser reduzida a algo que tem uma ontologia de terceira pessoa, algo que existe independentemente de experiências. " Searle PNC 155-6

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com as condições de satisfação. E uma proposição é qualquer coisa que pode estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposição é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfações, verifica-se que toda a intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

"Assim, as funções de status são a cola que mantêm a sociedade unida. Eles são criados por intencionalidade coletiva e eles funcionam carregando poderes deonticos... Com a importante exceção da linguagem em si, toda a realidade institucional e, em um sentido, toda a civilização humana é criada por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... toda a realidade institucional humana é criada e mantida na existência (representações que têm a mesma forma lógica como) declarações de função de status, incluindo os casos que não são atos de fala na forma explícita de declarações. " Searle MSW P11-13

"Crenças, como declarações, têm a direção para baixo ou mente (ou palavra) para o mundo de ajuste. E desejos e intenções, como ordens e promessas, têm o sentido ascendente ou do mundo-à-mente (ou palavra) do ajuste. Crenças ou percepções, como declarações, são supostamente para representar como as coisas estão no mundo, e nesse sentido, eles são supostamente para caber no mundo, eles têm a direção da mente para o mundo de ajuste. Os Estados conative-volitional tais como desejos, intenções anteriores e intenções-em-ação, como ordens e promessas, têm o sentido do mundo-à-mente do ajuste.

Eles não são supostamente para representar como as coisas são, mas como gostaríamos que eles sejam ou como pretendemos fazê-los ser... Além destas duas faculdades, há um terço, imaginação, em que o conteúdo proposicional não é suposto caber realidade na maneira que o conteúdo proposicional de cognição e vontade são supostamente para caber... o compromisso de relacionar o mundo é abandonado e temos um conteúdo proposicional sem qualquer compromisso que represente com qualquer direção de ajuste. " Searle MSW P15

"Assim como nos Estados intencionais, podemos fazer uma distinção entre o tipo de estado... e o conteúdo do estado... assim, na teoria da linguagem, podemos fazer uma distinção entre o tipo de ato de fala é... e o conteúdo proposicional... Nós temos o mesmo conteúdo proposicional com modo psicológico diferente no caso dos Estados intencionais, e força Illocutionary diferente ou tipo no caso dos atos de fala. Além disso, assim como as minhas crenças podem ser verdadeiras ou falsas e, portanto, têm a direção da mente para o mundo de ajuste, então minhas declarações podem ser verdadeiras ou falsas e, portanto, ter a direção

de palavra-para-mundo de ajuste. E assim como meus desejos ou intenções não podem ser verdadeiras ou falsas, mas podem ser de várias maneiras satisfeitas ou insatisfeitas, então minhas ordens e promessas não podem ser verdadeiras ou falsas, mas podem ser de várias maneiras satisfeitas ou insatisfeitas-podemos pensar em todos os Estados intencionais que têm um whol e o conteúdo proposicional e uma direção de adequação como representações de suas condições de satisfação. Uma crença representa suas condições de verdade, um desejo representa suas condições de cumprimento, uma intenção representa suas condições de execução... O estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supor que cada representação mental deve ser conscientemente pensado... Mas a noção de uma representação como eu estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Tudo o que tem condições de satisfação, que pode suceder ou falhar de uma forma que é característico da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... Podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação." Searle MSW P28-32

"Os quatro primeiros tipos de atos de fala têm análogos exatos em estados intencionais: correspondendo a assertivas são crenças, correspondendo a diretivas são desejos, correspondendo a commissives são intenções e correspondendo a expressivas é toda a gama de emoções e outros Estados intencionais onde o ajuste de Presup é tomado para concedido. Mas não há nenhum análogo pré-linguístico para as declarações. Os Estados intencionais pré-linguísticos não podem criar fatos no mundo representando esses fatos como já existentes. Esta façanha notável requer uma linguagem "MSW P69

"Orador significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação. A capacidade de fazer isso é um elemento crucial das capacidades cognitivas humanas. Requer a capacidade de pensar em dois níveis de uma só vez, de uma forma que é essencial para o uso da linguagem. Em um nível, o orador intencionalmente produz uma expressão física, mas em outro nível o enunciado representa algo. E a mesma dualidade infecta o próprio símbolo. Em um nível, é um objeto físico como qualquer outro. Em outro nível, tem um significado: representa um tipo de estado de coisas "MSW P74

"... uma vez que você tem a língua, é inevitável que você terá deontologia porque não há nenhuma maneira você pode fazer atos explícitos da fala executados de acordo com as convenções de uma língua sem criar compromissos. Isso é verdade não apenas para declarações, mas para todos atos de fala "MSW P82

Estas citações não são escolhidos aleatoriamente, mas (junto com os outros em meus comentários de livros por esses dois gênios) são um précis de comportamento de nossos dois maiores psicólogos descritivos.

Antes de comentar detalhadamente sobre como fazer o mundo social (MSW) vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia (Psicologia descritiva) e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S) e Wittgenstein (W), desde que eu sentir que esta é a melhor maneira de colocar Searle ou qualquer comentarista sobre o comportamento, na perspectiva adequada. Ele vai ajudar muito para ver os meus comentários de PNC, TLP, PI, OC, TARW e outros livros por esses dois gênios da psicologia descritiva, para dizer que Searle tem realizado no trabalho W não é para dizer que é um resultado direto do estudo W, mas sim que, porque há apenas uma psicologia humana (pela mesma razão que há apenas uma Cardiologia humana), que alguém descrevendo com precisão o comportamento deve estar expressando alguma variante ou extensão do que W disse (como eles devem se ambos estão dando correta descrições de comportamento). Eu encontro a maioria de S prenunciado em W, incluindo versões do argumento chinês famoso da sala de encontro ao AI forte e às edições relacionadas que são os assuntos de caps 3-5. Aliás, se o quarto chinês lhe interessa, então você deve ler excelente Victor Rodych, mas praticamente desconhecido, suplemento sobre o CR-"Searle libertada de cada falha."

S não faz nenhuma referência à afirmação presciente de W da mente como o mecanismo em TLP, e sua destruição dele em seu trabalho mais atrasado. Desde W, S tornou-se o principal desestruturador dessas visões mecânicas do comportamento, e o psicólogo descritivo mais importante (filósofo), mas não percebe o quão completamente W o antecipou, nem, em geral, fazer outros (mas Ver os muitos papéis e livros de Proudfoot e Copeland em W, Turing e AI). S trabalho é muito mais fácil de seguir do que W, e embora haja algum jargão, é principalmente espetacularmente claro se você abordá-lo a partir da direção certa. Veja meus comentários de W S e outros livros para mais detalhes.

Wittgenstein é para mim facilmente o pensador mais brilhante sobre o comportamento humano. Seu trabalho como um todo mostra que todo o comportamento é uma extensão de axiomas Inatos do verdadeiro-somente e que nosso raciocínio consciente (sistema 2) (S2) emerge das maquinações inconsciente (sistema 1) (S1) e é estendido logicamente na cultura (sistema 3) (S3). Ver "sobre a certeza" (OC) para o seu último tratamento prolongado desta idéia-e minha revisão do mesmo para a preparação. Seu corpus pode ser visto como a base para toda a descrição do comportamento animal, revelando como a mente funciona e realmente deve funcionar. O "must" é implicado pelo fato de que todos os cérebros compartilham uma ascendência comum e genes comuns e por isso há apenas uma maneira básica que eles trabalham, que isso necessariamente tem uma estrutura axiomática, que todos os animais mais elevados compartilham a mesma psicologia evoluiu com base em inclusiva aptidão, e que

em humanos isto é estendido em uma personalidade (uma ilusão cognitiva ou fenomenológica) com base nas contrações musculares da garganta (linguagem) que evoluíram para manipular os outros (com variações que podem ser consideradas triviais).

Discutível, todo o trabalho de W e de S é um desenvolvimento ou uma variação nestas idéias. Outro tema importante aqui, e, claro, em toda a discussão sobre o comportamento humano, é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados, que sustentam todo o comportamento, a partir dos efeitos da cultura. Embora poucos filósofos, psicólogos, antropólogos, sociólogos etc., explicitamente discutirem isso de uma forma abrangente, pode ser visto como o maior problema que eles estão lidando. Eu sugiro que vai provar do maior valor para considerar todo o estudo de comportamento de ordem superior como um esforço para provocar além de pensamento rápido e lento (por exemplo, percepções e outros automatismos vs. disposições-S1 e S2-Veja abaixo), mas as extensões lógicas de S2 em cultura (S3).

O que W estabeleceu em seu período final (e ao longo de seu trabalho anterior de uma forma menos clara) são os fundamentos da psicologia evolutiva (EP), ou se você preferir, psicologia, linguística cognitiva, intencionalidade, pensamento de ordem superior ou apenas comportamento animal. Infelizmente, quase ninguém parece perceber que suas obras são um livro didático único de psicologia descritiva que é tão relevante agora como o dia em que foi escrito. Ele é quase universalmente ignorado pela psicologia e outras ciências comportamentais e Humanidades, e mesmo aqueles poucos que têm mais ou menos compreendido dele, não perceberam a extensão de sua antecipação dos últimos trabalhos sobre o EP e ilusões cognitivas (teoria da mente, enquadramento, os dois sistemas de pensamento rápido e lento, etc.,-ver abaixo). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social da ordem mais elevada que é possível por causa da evolução recente dos genes para a psicologia mudança de caráter, quando o W mais atrasado mostrar como é baseado em axiomas inconscientes verdadeiros somente de S1 que evoluíram no pensamento proposicional mudança de caráter consciente de S2.

Muito antes de Searle, W rejeitou a idéia de que o bottom up (de baixo para cima) abordagens de Fisiologia, psicologia experimental e computação (por exemplo, behaviorismo, funcionalismo, AI forte, teoria dos sistemas dinâmicos, teoria computacional da mente, etc.) poderia revelar o que seu top down (de cima para baixo) desconstruções de jogos da língua (LG) fêz. As principais dificuldades que ele observou são para entender o que está sempre diante de nossos olhos (agora podemos ver isso como alheio ao sistema 1 (aproximadamente o que S chama de ' a ilusão fenomenológica ') e para capturar a imprecisão ("a maior dificuldade nestes investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão "LWPP1, 347).

Como com seus outros aforismos, eu sugiro que um deve levar a sério comentário W que, mesmo se Deus pudesse olhar em nossa mente, ele não conseguia ver o que estamos pensando-este deve ser o lema da mente incorporada e, como S torna claro, de psicologia cognitiva. Mas Deus podia ver o que estamos percebendo e lembrando e nosso pensamento reflexivo, uma vez que estas funções S1 são sempre estados mentais causais, enquanto as disposições S2 são apenas potencialmente CMS. Esta não é uma teoria, mas um fato sobre a nossa gramática e nossa fisiologia. S suja as águas aqui, porque ele se refere a disposições como estados mentais, bem como, mas como W fez há muito tempo, ele mostra que a linguagem da causalidade apenas não se aplica à ordem superior emergente S2 descrições — novamente não uma teoria, mas uma descrição sobre como a linguagem (pensamento) funciona.

Isso traz um outro ponto que é proeminente em W, mas negado por S, que tudo o que podemos fazer é dar descrições e não uma teoria. S insiste que ele está fornecendo teorias, mas é claro "teoria" e "Descrição" são jogos de linguagem também e parece-me que a teoria de S é geralmente a descrição de W-uma rosa por qualquer outro nome.... W ponto era que, aderindo aos exemplos perspicazes que todos nós sabemos ser verdadeiros relatos de nosso comportamento, evitamos a areia movediça de teorias que tentam dar conta de todo o comportamento (todos os jogos de linguagem), enquanto S quer generalizar e inevitavelmente se desviam (ele dá vários exemplos de seus próprios erros na PNC). Como S e outros infinitamente modificar suas teorias para dar conta dos jogos de linguagem multifacetado eles ficam cada vez mais perto de descrever o comportamento por meio de inúmeros exemplos como fez W.

Alguns dos temas favoritos de W em seu segundo e seus três períodos são os diferentes (mas Interdigitatina) LG de pensamento rápido e lento (sistema 1 e 2 ou aproximadamente jogos de linguagem primária (PLG ' s) e Secondary Language Games (SLG ' s) (jogos de idioma secundário) do interior e do exterior-ver por exemplo, Johnston-' Wittgenstein: repensar o interior ' sobre como confundir os dois é uma grande indústria em filosofia e Psicologia), a impossibilidade de linguagem privada e a estrutura axiomática de todo o comportamento. Verbos como ' pensar ', ' Ver ' primeiro descrito funções S1, mas como S2 evoluiu eles vieram a ser aplicado a ele também, levando a toda a mitologia do interior resultante de, por exemplo, tentando se referir a imaginar como se estivesse vendo fotos dentro do cérebro. Os PLG ' s são os enunciados automatizados simples por nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, neuron do espelho, verdadeiro somente, não-proposicional, Estados mentais-nossas percepções e memórias e atos reflexivos (' vontade ') incluindo o sistema 1 verdades e UOA1--compreensão de Agência 1--e Emotions1--como a alegria, o amor, a raiva) que pode ser descrito causalmente, enquanto o evolutivamente mais tarde SLG ' s

são expressões ou descrições de voluntários, sistema 2, pensamento lento, mentalizando neurônios, testável verdadeiro ou falso, proposicional, Truth2 e UOA2 e Emotions2-alegria, amando, odiando, o disposicional (e muitas vezes contrafactual) imaginar, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc, que só pode ser descrita em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, apenas não faz sentido-ver W para muitos exemplos e Searle para boas dissertações sobre isso).

Não é possível descrever as automatismos do sistema 1 em termos de razões (por exemplo, ' eu vejo que como uma maçã porque... ') a menos que você queira dar uma razão em termos de EP, genética, fisiologia, e como W demonstrou repetidamente que é sem sentido dar "explicações" com a condição de que eles farão sentido no futuro-"nada está escondido"-eles fazem sentido agora ou nunca.

Uma heurística poderosa é separar o comportamento e a experiência em intencionalidade 1 e intencionalidade 2 (por exemplo, pensar 1 e pensar 2, emoções 1 e emoções 2 etc.) e até mesmo em verdades 1 (T apenas axiomas) e verdades 2 (extensões empíricas ou "teoremas" que resultado da extensão lógica das verdades 1). W reconheceu que "nada está escondido"--ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas a todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas para reconhecê-los como sempre aqui na frente de nós-nós só temos que parar de tentar olhar mais fundo.

FMRI, PET, TCMS, iRNA, análogos computacionais, AI e todo o resto são formas fascinantes e poderosas para estender nossa psicologia axiomática inata, para fornecer a base física para o nosso comportamento e facilitar a nossa análise de jogos de linguagem que, no entanto, permanecem inexplicável--EP é assim--e inalterado. Os axiomas true-only, mais exaustivamente explorados em ' on certeza ', são W (e posteriores Searle ' s) "Bedrock" ou "background", ou seja, a psicologia evolucionária, que são rastreáveis para as reações automatizadas true-only de bactérias e seus descendentes (por exemplo, seres humanos), que evoluíram e operam pelo mecanismo de aptidão inclusiva (IF)-Veja os soberbos "princípios da evolução social" de Bourke.

W insistiu que devemos considerar a nossa análise de comportamento como descrições, em vez de explicações, mas é claro que estes também são complexos jogos de linguagem e descrição de uma pessoa é a explicação de outra. Começando com suas respostas inatas de verdade, não empíricas (automatizadas e não mutáveis) para o mundo, os animais estendem sua compreensão axiomática através de deduções em mais verdade apenas entendimentos ("teoremas" como poderíamos chamá-los, mas este é um complexo jogo de linguagem, mesmo no contexto da matemática).

Tiranossauros e mesões tornam-se tão indesejáveis quanto a existência das nossas duas mãos ou a nossa respiração. Isto muda dramaticamente uma visão da natureza humana. Teoria da mente (TOM) não é uma teoria em tudo, mas um grupo de verdadeiros entendimentos da agência (UOA um termo que eu concebeu 10 anos atrás), que os animais recém-nascidos (incluindo moscas e vermes se UOA é adequadamente definido) têm e, subsequentemente, estender muito (em eucariotos mais elevados). No entanto, como eu notar aqui, W deixou muito claro que, para grande parte da intencionalidade existem sistema 1 e versões do sistema 2 (jogos de linguagem)-o rápido inconsciente UOA1 e lento UOA2 consciente e, claro, estes são heurística para fenômenos multifacetados. Embora a matéria-prima para S2 é S1, S2 também se alimenta de volta em S1 — maior feedback cortical para os níveis mais baixos de percepção, memória, pensamento reflexivo que é um fundamental da psicologia. Muitos dos exemplos de W explorar esta rua de dois sentidos (por exemplo, ver as discussões do pato/coelho e ' ver como ' em Johnston).

Eu penso que é desobstruído que os axiomas verdadeiros-únicos inata W são ocupados com durante todo seu trabalho, e quase exclusivamente no OC (seu último trabalho "sobre a certeza"), são equivalentes ao pensamento rápido ou ao sistema 1 que está no centro da pesquisa atual (por exemplo, veja Kahneman--" Pensando rápido e lento ", mas ele não tem idéia W estabeleceu a estrutura de cerca de 75 anos atrás), que é involuntário e inconsciente e que corresponde aos Estados mentais de percepção (incluindo UOA1) e memória e atos involuntários, como W observa mais e mais em infinitas Exemplos. Um pôde chamar estes "reflexos intracerebral" (Talvez 99% de todo nosso cérebro se medido pelo uso da energia no cérebro).

Nosso lento ou reflexivo, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de linguagem!) a segunda atividade cerebral do self corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou ações possíveis, não são estados mentais (ou não no mesmo sentido), e não têm qualquer tempo definido de ocorrência e/ou duração. Mas palavras de disposição como "saber", "entendimento", "pensar", "crer", que W discutido extensivamente, têm pelo menos dois usos básicos. Um é um uso filosófico peculiar (mas graduando-se em usos diários) exemplificado por Moore (cujos os papéis inspiraram W para escrever oC), que se referem às sentenças true-only (verdade so) resultando das percepções diretas e da memória, isto é, nossa psicologia axiomático inata S1 (' i Sei que estas são as minhas mãos), e o S2, que é o seu uso normal como disposições, que pode ser agido para fora, e que pode se tornar verdadeiro ou falso ("Eu sei o caminho de casa").

A investigação do pensamento rápido involuntário revolucionou a psicologia, a economia (por exemplo, o prêmio Nobel de

Kahneman) e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, escorvamento, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são jogos de linguagem por isso haverá maneiras mais e menos úteis para usar essas palavras, e estudos e discussões irão variar de "puro" sistema 1 para combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente não nunca de lento sistema 2 mudança de caráter fina Rei apenas, uma vez que qualquer sistema 2 pensamento ou ação intencional não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebral", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "Bedrock" (como W e mais tarde Searle chamar nosso EP).

Embora W advertiu freqüentemente contra teorizing e produziu mais e melhores exemplos de linguagem em ação do que qualquer um, pode-se dizer que seus aforismos agregados ilustrados por exemplos constituem a "teoria" mais abrangente do comportamento ("realidade") sempre Escrita.

Finalmente, permitam-me sugerir que, com esta perspectiva, W não é obscuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino, que ele escreve de forma aforisticamente e telegraficamente porque pensamos e se comportam dessa maneira, e que a falta dele é perder um dos as maiores aventuras intelectuais possíveis.

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitos direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A estrutura lógica da racionalidade (LSR), ou a estrutura lógica da mente (LSM), a estrutura lógica do comportamento (LSB), a estrutura lógica do pensamento (LST), a estrutura lógica da consciência (LSC), a estrutura lógica da personalidade (LSP), a Psicologia descritiva da consciência (DSC), a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), intencionalidade--o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (volition, vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste" e "mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	Cd	Cd	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Eu tenho uma explicação detalhada desta tabela em meus outros escritos.

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.

Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu artigo a estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Wittgenstein e Searle (2016).

Agora, para alguns comentários sobre MSW Searle. Farei algumas referências a outro de seus trabalhos recentes que eu revisei-filosofia em um século novo (PNC).

As idéias aqui já estão publicadas e nada virá como uma surpresa para aqueles que mantiveram o seu trabalho. Como W, ele é

considerado como o melhor filósofo standup (vivo) de seu tempo e seu trabalho escrito é sólido como uma rocha e inovador por toda parte. No entanto, a sua incapacidade de tomar o mais tarde W sério o suficiente leva a alguns erros e confusões. Em vários lugares em seu trabalho (por exemplo, P7 de PNC), ele duas vezes observa que a nossa certeza sobre os fatos básicos é devido ao peso esmagador da razão apoiando nossas reivindicações, mas W mostrou definitivamente em 'sobre certeza' que não há possibilidade de duvidar do verdadeiro- apenas estrutura axiomática de nosso sistema 1 percepções, memórias e pensamentos, desde que é próprio a base para o julgamento (razão) e não pode próprio ser julgado. Na primeira frase do P8 da PNC, ele nos diz que a certeza é revisável, mas esse tipo de "certeza", que poderíamos chamar de Certainty2 (certeza 2), é o resultado de estender nossa certeza axiomática e não revisável (Certainty1 de S1) através da experiência e é totalmente diferente como é proposicional (verdadeiro ou falso). Este é, naturalmente, um exemplo clássico da "batalha contra a feitiço de nossa inteligência por linguagem", que W demonstrou uma e outra vez. Uma palavra de dois (ou muitos) usos distintos.

Em P12 de PNC, a consciência do 'é descrita como o resultado do funcionamento automatizado do sistema 1 que é "subjetivo" em diversos sentidos completamente diferentes, e não, no caso normal, uma matéria da evidência mas uma compreensão verdadeiro-somente em nosso próprio caso e um verdadeiro-somente percepção no caso de outros.

Eu sinto que W tem uma melhor compreensão da conexão mente/linguagem, como ele considera-los como sinônimo em muitos contextos, e seu trabalho é uma exposição brilhante da mente como exemplificada em inúmeros exemplos perspicazes de uso da linguagem. Como citado acima, "agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados com, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Pode-se negar que qualquer revisão de nossos conceitos (jogos de linguagem) de causalidade ou livre vontade são necessárias ou mesmo possível. Você pode ler apenas sobre qualquer página de W pelas razões. Uma coisa é dizer coisas bizarras sobre o mundo usando exemplos de mecânica quântica, incerteza, etc, mas é outro a dizer qualquer coisa relevante para o nosso uso normal de palavras.

As estruturas deontico ou a colagem social do ' são as ações rápidas automáticas de S1 produzindo as disposições lentas de S2 que são expandidas inexoravelmente durante o desenvolvimento pessoal em uma disposição larga de relacionamentos deontico culturais universais do inconsciente automático com outros (S3). Embora este é o meu Précis de comportamento que eu espero que descreve bastante o trabalho de S.

Aqueles que desejam se familiarizar com os argumentos bem conhecidos de S contra a visão mecânica da mente, que parecem-me definitivas, podem consultar Chaps 3-5 de seu PNC. Eu li livros inteiros de respostas para eles e concordo com S que todos eles perdem a lógica muito simples (psicológico) pontos que ele faz (e que, em geral, W fez meia acentury mais cedo). Para colocá-lo em meus termos, S1 é composto de inconsciente, rápido, físico, causal, automático, não-proposicional, verdadeiros apenas estados mentais, enquanto S2 lenta só pode ser descrita de forma coerente em termos de razões para ações que são mais ou menos disposições conscientes para comportamento (ações potenciais) que são ou podem se tornar proposicional (T ou F). Os computadores e o resto da natureza têm apenas a intencionalidade derivada que é dependente da nossa perspectiva, enquanto os animais mais elevados têm intencionalidade primária que é independente da perspectiva. Como S e W apreciam, a grande ironia é que essas reduções materialistas ou mecânicas da psicologia se disfarçam como ciência de ponta, mas na verdade elas são totalmente anticientíficas. Filosofia (Psicologia descritiva) e psicologia cognitiva (libertado da superstição) estão se tornando mão na luva e é Hofstadter, Dennett, Kurzweil etc, que são deixados de fora no frio.

Parece bastante óbvio para mim (como era a W) que a visão mecânica da mente existe pela mesma razão que quase todo o comportamento-é a operação padrão do nosso EP que busca explicações em termos do que podemos deliberadamente pensar através lentamente, em vez de no S1 automatizado, dos quais, principalmente, permanecem alheio (TPI). Acho que a descrição de W de nossa psicologia herdada axiomático e suas extensões em seu OC e outro período de 3 obras para ser mais profundo do que s (ou qualquer um), e por isso não estamos 'confiantes' que os cães são conscientes, mas sim não está aberto a (não é possível) dúvida.

Capítulo 5 de S PNC bem demolir teoria computacional da mente, linguagem do pensamento, etc, observando them 'Computação', 'informações', 'sintaxe', 'algoritmo', 'lógica', 'programa', etc, são observador relativo (ou seja, psicológico) termos e Não têm significado físico ou matemático neste sentido psicológico, mas é claro que há outros sentidos que têm sido dadas recentemente como a ciência se desenvolveu. Mais uma vez, as pessoas são enfeitiçadas pelo uso da mesma palavra para ignorar a grande diferença em seu uso (significado). E, claro, isso é tudo uma extensão do clássico Wittgenstein.

Cada pessoa que pensa deve ler o capítulo 6 do PNC S "a ilusão fenomenológica" (TPI), uma vez que mostra suas habilidades lógicas supremas e sua incapacidade de apreciar o pleno poder do W mais tarde, eo grande valor heurístico da pesquisa psicológica recente sobre os dois Eus. É desobstruído como o cristal que TPI é devido ao Obliviousness aos automatismos de S1 e a tomar o pensamento consciente lento de S2 como não somente preliminar mas como tudo lá é. Esta é a clássica cegueira de ardósia em branco. Também é claro que W mostrou isso cerca de 60 anos antes e também deu a razão para isso no primado da verdadeira rede axiomática automática inconsciente do nosso sistema inato 1 (embora, claro, ele não usar estes termos).

Mas a coisa realmente importante é que o TPI não é apenas um fracasso de alguns filósofos, mas uma cegueira universal para a nossa psicologia evolucionária (EP), que é construído em EP e que tem imensas (e fatais) implicações para o mundo. Somos todos fantoches de carne tropeçando na vida em nossa missão geneticamente programada para destruir a terra. Nossa preocupação quase total com o uso da segunda personalidade do self S2 para saciar as gratificações infantis de S1 é criar o inferno na terra. Como com todos os organismos, é apenas sobre a reprodução e acumulando recursos para isso. S1 escreve o jogo e S2 actua-o para fora. Dick e Jane só querem jogar casa-esta é a mamãe e este é o papai e isso e isso e este é o bebê.

Talvez se possa dizer que TPI é que nós somos seres humanos e não apenas um outro primata-uma ilusão cognitiva fatal.

O programa de genes S1 que (principalmente) puxa as cordas (contraí os músculos) dos fantoches de carne via S2. Fim da história. Mais uma vez, ele precisa ler meus comentários sobre W ' s OC então ele muda a "boa razão para acreditar" na parte inferior do p171 e no topo do p172 para "sabe" (no verdadeiro sentido).

Uma noção crítica introduzida por S muitos anos há é condições de satisfação (COS) em nossos pensamentos (Propositions de S2) que W chamou inclinações ou disposições actuar--ainda chamado pelo termo impróprio atitudes propositional do ' por muitos. COS são explicados por S em muitos lugares como em p169 de PNC: "assim dizendo algo e significando que envolve duas condições da satisfação. Primeiro, a condição de satisfação que a enunciação será produzida, e segundo, que a própria enunciação terá condições de satisfação. " Como S afirma em PNC, "uma proposição é qualquer coisa que pode determinar uma condição de satisfação... e uma condição de satisfação... é que tal e tal é o caso. " Ou, um precisa de adicionar, que pôde ser ou pôde ter sido ou pôde ser imaginado ser o caso, como faz desobstruído em MSW. Em relação às intenções, "para ser satisfeita, a própria intenção deve funcionar causalmente na produção da ação." (MSWp34).

Uma maneira de concernir isto é que o sistema automático inconsciente 1 ativa a personalidade consciente cortical mais elevada do sistema 2, trazendo sobre as contrações do músculo da garganta que informam outro que vê o mundo em determinadas maneiras, que o comprometem ao potencial Ações. Um enorme avanço sobre as interações pré-linguísticas ou protolingüísticas em que apenas os movimentos musculares brutos foram capazes de transmitir informações muito limitadas sobre as intenções.

A maioria irá beneficiar grandemente de ler W ' s "on certeza" ou "RPP1 e 2" ou DMS ' s dois livros sobre OC (ver meus comentários) como eles fazem claro a diferença entre true-somente frases descrevendo S1 e proposições verdadeiras ou falsas descrevendo S2. Isto golpeia-me como uma aproximação distante superior a S que tomam percepções S1 como propositional (pelo menos em alguns lugares em seu trabalho) desde que podem somente se tornar T ou F (aspectual como S os chama aqui) depois que um começa pensar sobre eles em S2. No entanto, seu ponto na PNC que proposições permitem declarações de verdade real ou potencial e falsidade, do passado e do futuro e da fantasia, e, assim, proporcionar um enorme avanço sobre a sociedade pré ou protolingüística, é cogente.

S muitas vezes descreve a necessidade crítica de notar os vários níveis de descrição de um evento assim para IAA "temos diferentes níveis de descrição, onde um nível é constituído pelo comportamento no nível inferior... Além do constitutivo por meio da relação, também temos a causalidade através da relação. " (p37).

"A prova crucial de que precisamos de uma distinção entre intenções prévias e intenções em ação é que as condições de satisfação nos dois casos são incrivelmente diferentes." (P35). O COS do PI precisa uma ação inteira quando aqueles de IAA somente um parcial. Ele torna claro (por exemplo, P34) que as intenções anteriores (PI) são estados mentais (ou seja, S1 inconsciente), enquanto eles resultam em intenções-em-ação (IAA) que são atos conscientes (ou seja, S2), mas ambos são causalmente autorreferenciais (CSR). O argumento crítico que ambos são CSR é que (ao contrário das crenças e dos desejos) é essencial que figura em trazer sobre seu COS. Estas descrições de cognição e volição estão resumidas na tabela 2,1, que Searle tem usado por muitos anos e é a base para um estendido que eu criei. Na minha opinião, isso ajuda enormemente a relacionar isso com a pesquisa psicológica moderna usando minha terminologia S1, S2, S3 e a descrição de W ' s true-only vs propositional (dispositional). Assim, a CSR referencia a percepção, a memória e a intenção de S1 true-only, quando S2 se refere às disposições tais como a opinião e o desejo.

Assim, reconhecendo o S1 é apenas ascendente causal e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (por exemplo, ver Hutto e myin ' s "enativismo radical") eu mudaria os parágrafos de p39 começando "em suma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" como se segue.

Em suma, a percepção, a memória e as intenções e ações reflexivas (' vontade ') são causadas pelo funcionamento automático do nosso EP axiomático de S1 true-only. Através de intenções e intenções-em-ação anteriores, tentamos igualar como desejamos que as coisas sejam com a forma como pensamos que são. Devemos ver que a crença, o desejo (e imaginação-desejos tempo deslocado e tão dissociado da intenção) e outras S2 disposições propositional do nosso pensamento lento mais tarde evoluiu

segundo auto, são totalmente dependentes (ter seu COS em) o CSR automática rápida primitivo verdadeiro apenas reflexivo S1. Na língua e talvez na neurofisiologia há casos intermediários ou misturados tais como pretendendo (intenções anteriores) ou recordar, onde a conexão causal com COS (isto é, com S1) é tempo deslocado, porque representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1 que é sempre no presente. Os dois sistemas se alimentam uns aos outros e são frequentemente orquestrados pelas aprendidas relações culturais deonticas do S3 sem problemas, de modo que nossa experiência normal é que nós controlamos conscientemente tudo o que fazemos. Esta vasta Arena de ilusões cognitivas que dominam a nossa vida S descreveu como "a ilusão fenomenológica".

Ele termina este capítulo surpreendente, repetindo para talvez a 10ª vez em seus escritos, o que eu considero como um erro muito básico que ele compartilha com quase todos-a noção de que a experiência de "livre-vontade" pode ser "ilusória". Segue-se de uma forma muito simples e inexorável, tanto do trabalho do 3º período W e das observações da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' são elementos axiomático true-only do sistema 1 apenas como ver, ouvir, etc., e não há possibilidade (inteligibilidade) de demonstrar (de dar sentido a) a sua falsidade. Como W fez tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não pode ser julgado. S compreende e usa basicamente este mesmo argumento em outros contextos (por exemplo, ceticismo, solipsismo) muitas vezes, por isso é bastante surpreendente que ele não pode ver esta analogia. Ele faz esse erro frequentemente quando ele diz coisas como que nós temos "boa evidência" que o nosso cão é consciente etc. Os verdadeiros axiomas da nossa psicologia não são probatórios. Aqui você tem o melhor psicólogo descritivo desde W, então este não é um erro estúpido.

Seu Sumário de deontics em P50 precisa a tradução. Assim "você tem que ter uma forma pré-linguística de intencionalidade coletiva, em que as formas linguísticas são construídas, e você tem que ter a intencionalidade coletiva da conversa, a fim de fazer o compromisso" é muito mais claro se suplementado com "o axiomática prelinguístico de S1 fundamentam as disposições linguísticas de S2 (isto é, nosso EP) que evoluem durante nosso amadurecimento em suas manifestações culturais em S3. "

Uma vez que as declarações de função de status desempenham um papel central em deontics é fundamental compreendê-los e assim ele explica a noção de 'função' que é relevante aqui. "Uma função é uma causa que serve a um propósito... Neste sentido as funções são intencionalidade-relativa e, portanto, dependentes da mente... funções de status... Exigem... a imposição coletiva e o reconhecimento de um estatuto "(P59).

Mais uma vez, sugiro a tradução de "a intencionalidade da linguagem é criada pela intencionalidade intrínseca, ou independente da mente dos seres humanos" (P66) como "a disposicionalidade linguística e consciente de S2 é gerada pelo inconsciente funções reflexivas axiomáticas de S1 "(P68). Ou seja, deve-se ter em mente que o comportamento é programado pela biologia.

Entretanto, eu opor fortemente a suas indicações no P66-67 e em outra parte em seus escritos que S1 (isto é, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (isto é, verdadeiro-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outros comentários, parece cristalina que W está correto, e é básico para entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomático e true-only. Ambos têm cos e sentidos do ajuste (DOF) porque a intencionalidade genética, axiomático de S1 gera aquela de S2 mas se S1 eram proposicional no mesmo sentido que significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era filosofia antes de W retornaria e na verdade a vida não seria possível (não isso não é uma piada). Como W mostrou inúmeras vezes e biologia mostra tão claramente, a vida deve ser baseada na certeza-automatizado reações rápidas inconscientes. Os organismos que têm sempre uma dúvida e uma pausa para refletir morrerão.

Ao contrário de seus comentários (P70) eu não posso imaginar uma língua faltando palavras para objetos materiais mais do que eu posso imaginar um sistema visual que não pode vê-los, porque é a primeira e mais básica tarefa de visão para segmentar o mundo em objetos e de modo que a linguagem para descrevê-los. Da mesma forma, não consigo ver nenhum problema com objetos sendo salientes no campo consciente nem com frases sendo segmentadas em palavras. Como poderia ser de outra forma para os seres com a nossa história evolutiva?

Em P72 e em outra parte, ajudará a recordar que as expressões são o plg reflexivo primitivo de S1 quando as representações forem o mudança de caráter SLG 's de S2.

Outra tradução de Philosophese para o inglês é necessária para o segundo parágrafo sobre p79 começando 'até agora' e terminando 'ouvido antes'. "Nós transmitimos significado falando uma linguagem pública composta de palavras em frases com uma sintaxe."

Para suas perguntas 4 e 5 sobre P105 quanto à natureza especial da linguagem e da escrita, eu responderia: 'eles são especiais porque o curto comprimento de onda de vibrações dos músculos vocais permitem transferência de informações de largura de banda muito maior do que contrações de outros músculos e Esta é, em média, várias ordens de magnitude maior para a

informação visual.

Em P106, uma resposta geral à pergunta 2 (como vamos fugir com ele-i. e., por que ele funciona) é EP e S1 e sua afirmação de que "minha principal estratégia de exposição neste livro é tentar fazer o familiar parecer estranho e marcante" é, naturalmente, Wittgenstein clássico. Sua reivindicação na página seguinte que não há nenhuma resposta geral a porque os povos aceitam instituições é desobstruído errado. Eles aceitam-nos pela mesma razão que fazem tudo — o seu EP é o resultado da aptidão inclusiva. Facilitou a sobrevivência e a reprodução no EEE (ambiente de adaptação evolutiva). Tudo sobre nós fisicamente e mentalmente fundo em genética. Toda a conversa vaga aqui (por exemplo, p114) sobre ' convenções extra-lingüísticas ' e ' semântica semânticas extra ' é na verdade referindo-se ao EP e especialmente às automatismos inconscientes de S1 que são a base para todo o comportamento. Sim, como W disse muitas vezes, o mais familiar é por essa razão invisível.

S sugestão (p115) que a linguagem é essencial para jogos é certamente enganado. Totalmente analfabetos surdos-mutes poderia jogar cartas, futebol e até mesmo xadrez, mas é claro que uma capacidade de contagem mínima seria necessário. Concordo (p121) que a capacidade de fingir e imaginar (por exemplo, o contrafactual ou como-se as noções envolvidas no tempo e espaço de mudança) são, em plena forma, habilidades humanas excepcionalmente e crítico para o pensamento de ordem superior. Mas mesmo aqui há muitos precursores de animais (como deve haver), como a postura de combates rituais e danças de acasalamento, a decoração de locais de acasalamento por aves Bower, a pretensão de asa quebrada de pássaros mãe, chamadas de alarme falsos de macacos, peixe ' limpador ' que tomam um morder a sua presa e simulação de Falcão e estratégias de pomba (trapaceiros) em muitos animais.

Mais tradução é necessária para sua discussão de racionalidade (p126 e segs). Dizer que o pensamento é proposicional e lida com verdadeiras ou falsas ' entidades factitive ' significa que é uma disposição S2 típica que pode ser testada, em oposição às funções cognitivas automáticas verdadeiras de S1.

Em "livre vontade, racionalidade e fatos institucionais", ele atualiza partes do seu livro clássico "racionalidade em ação" e cria uma nova terminologia para descrever o aparelho formal de razões práticas que eu não encontro feliz. "Entidades factitivas" não parecem diferentes das disposições e ' motivador ' (desejo ou obrigação), ' efetoras ' (músculos do corpo), ' constitutor ' (músculos da fala) e ' razão total ' (todas as disposições relevantes) não, pelo menos aqui parecem acrescentar à clareza (p126-132).

Devemos fazer algo que raramente acontece nas discussões sobre o comportamento humano e nos lembramos de sua biologia. A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento lento consciente de S2 (muitas vezes modificada pelas extensões culturais do S3), que produz razões para a ação que muitas vezes resultam em ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em vários Neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. Isto pode parecer escolha também, mas tem a virtude que é baseada no fato, e dada a complexidade de nossa ordem mais elevada pensou, eu não penso que uma descrição geral está indo começ muito mais simples. A ilusão cognitiva geral (chamada por S ' a ilusão fenomenológica ') é que S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e no controle, mas alguém familiarizado com a biologia moderna e psicologia sabe que esta visão não é Credível.

Assim, eu traduzi seu Sumário da razão prática em P127 como segue: "nós rendemos a nossos desejos (necessidade de alterar a química do cérebro), que incluem tipicamente o desejo-razões independentes para a ação (DIRA — I. e., desejos deslocados no espaço e no tempo, a maioria muitas vezes para o altruísmo recíproco), que produzem disposições para o comportamento que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem a nossa aptidão inclusiva (aumento da sobrevivência para os genes em nós mesmos e aqueles intimamente relacionados). "

Ao contrário do comentário de S em p128 eu penso se definido apropriadamente, DIRA é universal em uns animais mais elevados e não em tudo original aos seres humanos (pense a galinha da mãe que defende sua ninhada de uma raposa) se nós incluímos os reflexos prelingüísticos automatizados de S1 (isto é, DIRA1), mas certamente o a ordem mais elevada DIRA de S2/3 ou de DIRA2 que exigem a língua é excepcionalmente humana. Isto parece-me uma descrição alternativa e mais clara de sua "explicação" (como W sugeriu que estes são muito melhor chamado de "Descrição") no fundo do p129 do paradoxo de como podemos voluntariamente realizar DIRA2/3 (ou seja, os desejos S2 e seu S3 cultural extensões). Ou seja, "a resolução do paradoxo é que o reconhecimento das razões de desejo independente pode fazer com que o desejo e, portanto, causar o desejo, mesmo que não seja logicamente inevitável que eles fazem e não empiricamente universal que eles fazem" pode ser traduzido como "o resolução do paradoxo é que o inconsciente DIRA1 servindo aptidão inclusiva a longo prazo gerar o DIRA2 consciente que muitas vezes substituem os desejos imediatos pessoais de curto prazo. " Do mesmo modo, para sua discussão desta edição em p130-é EP, ra, se, S1 que moem as disposições e as ações de seguimento de S2/3.

Em p140 ele pergunta por que não podemos obter deontics da biologia, mas é claro que devemos obtê-los de biologia como não há outra opção e a descrição acima mostra como isso acontece. Contrariamente à sua afirmação, as inclinações mais fortes sempre prevalecem (por definição, caso contrário não é o mais forte), mas deontics funciona porque a programação inata de RA e IF substituem desejos pessoais imediatos de curto prazo. Sua confusão de natureza e nutrição, de S1 e S2, estende-se às conclusões 2 e 3 em p143. Os agentes realmente criam as razões centesimal de DIRA2/3, mas estes não são apenas qualquer coisa mas, com poucas se todas as exceções, extensões muito restritas de DIRA1 (a causa final). Se ele realmente significa atribuir deontics a nossas decisões conscientes sozinho, então ele é presa a "a ilusão fenomenológica" (TPI) que ele tão lindamente demolido em seu papel clássico desse nome (ver a minha revisão do PNC). Como já constatei acima, há um enorme corpo de pesquisas recentes expondo ilusões cognitivas que compõem a nossa personalidade. TPI não é meramente um erro filosófico inofensivo mas um esquecimento universal a nossa biologia que produz a ilusão que nós controlamos nossa vida e nossa sociedade e o mundo e as conseqüências são quase certo colapso da civilização durante os próximos 150 anos.

Ele observa corretamente que a racionalidade humana não faz sentido sem a 'lacuna' (na verdade, 3 lacunas que ele tem discutido muitas vezes). Ou seja, sem livre-vontade (ou seja, escolha) em algum sentido não-trivial que seria tudo um inútil, e ele tem justamente observado que é inconcebível que a evolução poderia criar e manter um desnecessário charada geneticamente e energeticamente caro. Mas, como quase todos os outros, ele não pode ver o seu caminho para fora e assim mais uma vez ele sugere (P133) que a escolha pode ser uma ilusão. Pelo contrário, seguindo W, é bastante claro que a escolha é parte de nossas ações reflexivas axiomáticas S1 true-only e não pode ser questionada sem contradição como S1 é a base para o questionamento. Você não pode duvidar que você está lendo esta página como sua consciência de que é a base para duvidar.

Poucos aviso (Budd em seu livro soberbo sobre W é uma exceção) que W colocou uma resolução interessante para isso, sugerindo que alguns fenômenos mentais podem se originar em processos caóticos no cérebro-que, por exemplo, não há nada correspondente a um traço de memória. Ele também sugeriu várias vezes que a cadeia causal tem um fim e isso poderia significar tanto que não é apenas possível (independentemente do estado da ciência) para rastreá-lo mais longe e que o conceito de 'causa' deixa de ser aplicável além de um certo ponto. Subseqüentemente, muitos fizeram sugestões similares baseadas na física e nas ciências da complexidade e do caos.

No P155 deve-se notar que o background/rede é o nosso EP e suas extensões culturais de S1, S2, S3.

Dado o exposto, eu não sinto que é necessário comentar sobre a sua discussão de poder e política, mas vou dizer algumas palavras sobre os direitos humanos. Concordo plenamente com o seu comentário sobre P185 que a declaração das Nações Unidas sobre direitos humanos é um documento irresponsável. O colapso rápido e provavelmente inexorável da sociedade é devido a pessoas que têm muitos direitos e muito poucas responsabilidades. O único pequeno raio de esperança para o mundo é que de alguma forma as pessoas podem ser forçados (poucos vão fazê-lo voluntariamente) para colocar a terra em primeiro lugar e se segundo. Consumir recursos e produzir crianças devem ser regulados como privilégios ou a tragédia dos comuns em breve terminará o jogo.

Globalmente, MSW é um bom resumo dos muitos avanços substanciais sobre Wittgenstein resultante do meio século S de trabalho, mas na minha opinião, W ainda é inigualável para a psicologia básica, uma vez que você entender o que ele está dizendo (ver meus comentários). Idealmente, devem ser lidos junto: Searle para a prosa coerente desobstruída e generalizações na operação de S2/S3, ilustrado com os exemplos perspicazes de W da operação de S1/S2, e seus aforisms brilhantes. Se eu fosse muito mais jovem, escreveria um livro fazendo exatamente isso.

